

FONTE : Estado de S. Paulo

CLASS. : Garimpo 49

DATA : 30 01 92

PG. : 11

INCIDENTE NA FRONTEIRA

Venezuelanos bombardearam pistas, diz PF

Ação aconteceu anteontem em pistas ilegais localizadas na Venezuela, junto à fronteira, usadas por garimpeiros brasileiros

COELI MENDES

BRASÍLIA — A Polícia Federal (PF) confirmou ontem que aviões venezuelanos bombardearam várias pistas clandestinas na Venezuela, que são utilizadas por garimpeiros brasileiros. A PF, contudo, ainda não tem informações que identifiquem os locais atingidos. A informação sobre o bombardeio foi transmitida pelo posto da Funai em Roraima ao secretário do órgão, Romeu Tuma, por meio de rádio.

Segundo a Polícia Federal, o governo da Venezuela tenta expulsar de suas fronteiras os cerca de 3 mil garimpeiros que ainda permanecem no seu território.

Incidentes — O episódio dá continuidade ao incidente que provocou a morte do piloto José Xavier de Mendonça e de um garimpeiro, Moisés, e ferimentos em outros três, na queda do avião Cessna brasileiro na fronteira entre o Brasil e a Venezuela, e também a vôos rasantes de aviões venezuelanos sobre o território brasileiro.

De acordo com os 19 depoimentos até agora colhidos pela Divisão da Polícia Federal em Boa Vista, o Cessna teria sido atingido e teria feito um pouso forçado ainda em território venezuelano.

Todos os ocupantes do avião do tipo Cessna estariam vivos quando teriam sido socorridos por um grupo de garimpeiros brasileiros e levados para a pista denominada Saddam Hussein, ainda fora da área brasileira.

Depois de doze horas de caminhada, o grupo teria sido surpreendido pela aterrissagem de dois helicópteros e o desembarque de cerca de dez militares venezuelanos, que teriam obrigado os garimpeiros a abandonar os feridos e fugirem.

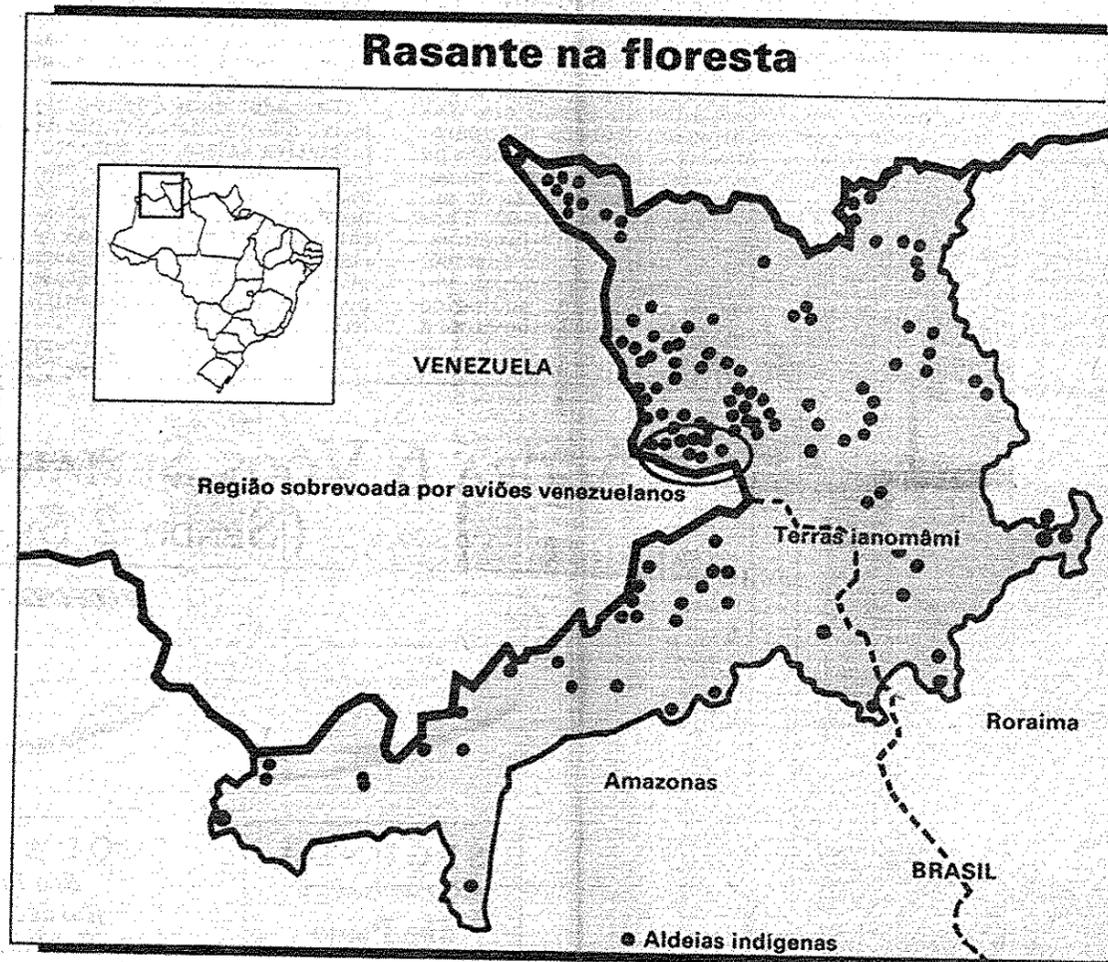
Ao retornarem à área no dia seguinte, os garimpeiros teriam encontrado um corpo enterrado e os demais feridos de-

saparecidos. Dois dos feridos, Francisco Rodrigues dos Santos e José Santos Oliveira, ficaram em poder dos militares venezuelanos e já foram devolvidos ao Brasil. O piloto, José Xavier de Mendonça, morreu e foi enterrado no Forte Parima-B. A certidão de óbito dá como causa da morte choque hipodérmico — acidente aéreo.

Resgate — De acordo com informações da Polícia Federal, em Boa Vista, uma comissão de garimpeiros está tentando resgatar o corpo do garimpeiro Moisés, que está enterrado em território venezuelano. O objetivo seria o de fazer um exame para provar que ele foi morto pelos militares venezuelanos a tiros.

Explosões — Segundo o superintendente da Funai em Boa Vista, Dinarte Madeiro, foram ouvidas várias explosões de bombas no lado Venezuelano, na madrugada de terça-feira, por volta da uma hora da manhã. As explosões foram ouvidas da área Catrimani II onde está o posto da Funai. Dinarte avisou a Funai e a PF sobre o bombardeio. Segundo o superintendente da Funai em Boa Vista, Dinarte Madeiro, nos últimos dias mais de 100 garimpeiros que estavam na Venezuela atravessaram a fronteira fugindo da guarda venezuelana.

Aeronáutica — O ministro da Aeronáutica, brigadeiro Sócrates Monteiro, disse ontem ao senador Eduardo Suplicy (PT-SP) que "vôos rasantes nas áreas de fronteira da Venezuela com o Brasil são normais por parte dos dois países", para reconhecimento de atividades clandestinas (veja no mapa ao lado o local sobrevoado por aviões venezuelanos). Até a noite de ontem, a Força Aérea Brasileira não havia recebido nenhuma notícia de bombardeio por aviões venezuelanos de pistas clandestinas de pouso usadas por garimpeiros brasileiros.



Congresso estuda convocação de Rezek

BRASÍLIA — O ministro das Relações Exteriores, Francisco Rezek, poderá ser convocado para esclarecer os episódios na fronteira com a Venezuela perante a Comissão Representativa do Congresso, na quarta-feira.

Rezek deve chegar amanhã de uma viagem iniciada dia 20, que incluiu os Estados Unidos, a Tunísia e o Marrocos no roteiro.

O líder do PDS, Victor Fac-

cioni (RS), quer esclarecimentos sobre "os fatos da maior gravidade" que estão ocorrendo e disse que, juntamente com os líderes do PTB, PDC e PL, encaminharia um pedido de informação ao Itamaraty.

Faccioni entende que os incidentes estão se repetindo e quer saber quais as providências que estão sendo tomadas para sustar as hostilidades que viriam de "militares de um país amigo". Disse que é

preciso evitar um clima de conflito na fronteira.

O Itamaraty reagiu com tranquilidade à notícia do sobrevôo de caças venezuelanos em região próxima a um posto da Funai em Roraima (ver mapa acima). O porta-voz interino do Itamaraty, Fernando Barreto, disse que a chancelaria não crê "que tenha havido um ato deliberado por parte da Força Aérea venezuelana para violar o espaço aéreo".

Apuração lenta irrita presidente

BRASÍLIA — O Itamaraty ainda não trocou a mala diplomática pelo fax. A frase, de um ministro de Estado, foi considerada pelo presidente Fernando Collor como explicação suficiente para a falta de comunicação entre o Palácio do Planalto e a chancelaria. Mas a falta de ritmo conferiu ao ministro Francisco Rezek o título atual de recordista de desgastes junto ao presidente.

O presidente tomou conhecimento do ataque venezuelano a um avião brasileiro dois dias depois pela imprensa. Queixou-se ao Itamaraty e recebeu quatro relatórios incompletos. "O relatório definitivo vem pela mala, presidente", brincou um auxiliar de Collor. Dias depois, a televisão exibiu uma entrevista do ministro interino das Relações Exteriores, Marcos Azambuja, explicando que ainda não havia condições de dizer se o avião fora atacado. Junto, as imagens de uma equipe de reportagem mostrava o avião perfurado a balas.

O Itamaraty afirmou que só soube das denúncias de que aviões venezuelanos teriam feito vôos rasantes perto de um posto da Funai em Roraima na noite seguinte. Diante da falta de dados, a posição oficial é a de esperar.